



## AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA CRÍTICA FREIREANA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

## THE CONTRIBUTIONS OF CRITICAL FREIREAN READING TO BASIC EDUCATION IN BRAZIL

## LAS CONTRIBUCIONES DE LA LECTURA CRÍTICA FREIREANA PARA LA EDUCACIÓN PRIMARIA EN BRASIL

Aureliana da Silva Tavares<sup>1</sup>

Janine Marta Coelho Rodrigues<sup>2</sup>

Suely Aragão Azevêdo Viana<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo busca retratar a importância dos estudos freireanos para a construção de uma leitura crítica dos alunos da educação básica no Brasil do século XXI. O legado deixado pelo teórico ancorou as argumentações desenvolvidas ao longo do texto. Assim, em um país que apresenta 48,8 milhões de matrículas de alunos na Educação Básica, distribuídos em 186,1 mil escolas, com apenas 50.5% delas possuindo biblioteca e/ou sala de leitura, é indispensável que a questão da leitura seja discutida na visão freireana sob um ângulo sócio-político-econômico.

**Palavras-chave:** Educação Básica, leitura crítica, pensamento freireano.

**Abstract:** This paper seeks to show the importance of Freirean studies in the construction of a critical reading of basic education's students in Brazil in the 21st century. The legacy left by the theorist anchored the arguments developed on the text. Thus, in a country with 48.8 million enrollments in basic education, distributed in 186,100 schools, with only 50.5% of them having a library and/or reading room, it is indispensable that the issue of reading be discussed in the Freirean vision from a socio-political-economic perspective.

**Keywords:** Basic Education, critical reading, Freirean thinking.

**Resumen:** El presente artículo busca retratar la importancia de los estudios freireanos para la construcción de una lectura crítica de los alumnos de la educación primaria en Brasil del siglo XXI. El legado dejado por lo teórico ancló los argumentos desarrollados a lo largo del texto. Así, en un país que presenta 48,8 millones de matrículas de alumnos en la Educación Primaria, distribuidos en 186,1 mil escuelas, con solo 50.5% de ellas con biblioteca y/o sala de lectura, es indispensable que la cuestión de la lectura sea discutida en la visión freireana bajo un ángulo sociopolítico económico.

**Palabras-clave:** Educación Primaria, lectura crítica, pensamiento freireano.

Envio 09/02/2018

Revisão 09/03/2018

Aceite 09/04/2018

<sup>1</sup>Mestranda. Universidade Federal da Paraíba – Campus 1. E-mail: [tavares.aureliana@gmail.com](mailto:tavares.aureliana@gmail.com)

<sup>2</sup>PHD em Educação. Universidade Federal da Paraíba – Campus 1. E-mail: [jmcoelho@ig.com.br](mailto:jmcoelho@ig.com.br)

<sup>3</sup> Mestranda. Universidade Federal da Paraíba – Campus 1. E-mail: [suzinhaazevedo85@gmail.com](mailto:suzinhaazevedo85@gmail.com)



## O professor da sociedade do século XXI

Do professor da sociedade do século XXI é exigida certa coragem para enfrentar as dificuldades na sala de aula no que se refere à qualidade de leitura dos alunos. De acordo com dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2016), o Brasil apresenta 48,8 milhões de matrículas de alunos na Educação Básica, distribuído em 186,1 mil escolas, sendo que apenas 50.5% delas possuem biblioteca e/ou sala de leitura.

A leitura é um dos fatores primordiais na vida cotidiana do indivíduo enquanto sujeito de sua própria história. É importante que a questão da leitura seja discutida em salas de aulas sob um ângulo sócio-político-econômico na visão freireana. Essa leitura, além de outros critérios, vem buscar a valorização cultural do mundo dos educandos como aquisição sistemática da experiência humana.

Uma educação emancipadora, defendida por Paulo Freire, favorece a motivação e a curiosidade de descobrir coisas novas para todos os que estão envolvidos. Para essas descobertas, é explorada a leitura de mundo, que vem sempre antecedida pela leitura da palavra. É com base nesse preceito que a educação básica no Brasil poderia desenvolver um trabalho pedagógico envolvendo toda a equipe da escola, buscando uma melhor qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Na realização da leitura de mundo, a criticidade é um fator primordial. O homem prepara-se para ser o agente do desenvolvimento do seu aprendizado. Esse processo acontece por meio de diálogos a partir dos quais são esclarecidas responsabilidades sociais e políticas. Além disso, toda construção de conhecimento é desenvolvida através de um diálogo objetivo.

Para Freire (2007, p. 119), essa objetividade resulta na auto-formação do homem e seu contexto, visando a “não uma memorização visual e mecânica de sentença, de palavras, de sílabas desgarradas de um universo existencial – coisas mortas ou semimortas – mas numa atitude de criação e recriação”. Trabalhar a motivação dos alunos nas salas de



aula da educação básica possibilitará um gosto pela leitura, fazendo com que esta seja feita de forma motivadora e politicamente comprometida.

Com base em tais princípios, destacamos dois pontos fundamentais para que os professores da educação básica viabilizem a construção de uma leitura crítica de mundo – a valorização cultural do mundo dos educandos, sua identidade, seus valores e a construção de uma visão política do mundo que o envolve e o permite realizar suas escolhas.

Esses dois princípios se apresentam em sala de aula com os alunos da educação básica que tomam como ponto de partida os conhecimentos populares, levando-os, gradativamente, à visão ampliada e crítica do mundo. As questões sócio-político-econômicas são explicitadas criticamente, objetivando uma reflexão dos fatos, um amadurecimento da leitura, à interpretação e criticidade.

O diálogo é um dos fatores essenciais para a realização de uma educação crítica, oferecendo subsídio de aproximação e entendimento do mundo imediato dos educandos que auxiliará na construção da leitura realizada pela relação educador-educando. Esse diálogo deve ser desenvolvido com o objetivo de ir além de uma leitura mecânica. Sua prática consiste na leitura prévia de mundo, no entendimento de situações concretas.

Para Freire (2007), a visão de leitura apresentada traz a superação do discurso vazio e o verbalismo vazio sobre a educação. Para ele, o que deve ser instaurada é a pedagogia que começa pelo diálogo, pela comunicação, por uma nova relação humana, que possibilita ao próprio povo a elaboração de uma consciência crítica do mundo em que vive.

O desenvolvimento de uma leitura crítica freireana no ensino da educação básica possibilita o empoderamento das camadas desfavorecidas no entendimento do sistema sócio-político-econômico realizado em seu país, tornando elemento motivador da prática pedagógica dos alunos da educação básica.

## **A prática pedagógica freireana como motivação para a leitura dos alunos da educação básica**

A prática pedagógica freireana é uma maneira de ensino já realizada em diversos países, apresentando como base não apenas o diálogo, mas, a práxis. Para Paulo Freire, o diálogo é o caminho que viabiliza o homem encontrar seu papel na sociedade, construindo



assim uma prática para sua necessidade existencial. Nele, deve conter a esperança, o amor, a humildade, a felicidade de ensinar e ao ensinar aprende com quem o ensinou. Segundo Freire (1980), o homem de diálogo é crítico e sabe que, embora tenha o poder de criar e de transformar tudo, numa situação completa de alienação, pode-se impedir os homens de fazer uso deste poder. Assim, a práxis é a ação e reflexão do contexto da sala de aula vivenciado pelos alunos da educação básica, é um estudo mais profundo, crítico e consistente.

Nessa perspectiva, buscamos uma:

alfabetização que fosse ao mesmo tempo um ato de criação, capaz de gerar outros atos criadores; uma alfabetização na qual o homem, que não é passivo nem objeto, desenvolvesse a atividade e a vivacidade da invenção e da reinvenção, característica dos estados de procura (FREIRE, 1980, p. 41)

Tais ideias, na prática, desenvolvidas por professores e alunos da educação básica, abrem um caminho que mostra uma visão real do seu contexto político, social e econômico, levando-os a despertar para a cidadania plena e para a transformação social. A construção de uma sociedade com cidadãos críticos, autônomos, acontece de forma gradativa e é através de uma prática pedagógica com ideais inovadores, com professores comprometidos, que conseguiremos vencer os obstáculos e a superação visando a uma sociedade para todos.

A prática pedagógica freireana, desde seu surgimento, pressupõe uma visão de totalidade, a qual percebe o aluno como um todo, dentro ou fora da escola. Seu ponto de partida é o cotidiano do aluno. A forma freireana de ensinar “rompe” com as normas metodológicas tradicionais, fechadas e repetitivas. Sua visão de ensino vai além das normas metodológicas e linguísticas na medida em que propõe aos alunos que eles interajam com a escrita e com a leitura da palavra para se politizarem, tendo uma visão de totalidade da linguagem e do mundo.

Paulo Freire transmitia suas ideias e realizava sua prática docente que favorecia uma aprendizagem rápida, objetiva e buscava o tema gerador no pensamento do homem

sobre a realidade e a sua ação sobre esta realidade, que está na ação e reflexão de seus atos. Freire acreditava que o conhecimento já existia dentro de cada ser; bastava que eles acreditassem e buscassem neles mesmos.

No acesso à escola, e com uma prática docente à luz da concepção de uma leitura crítica, os alunos da educação básica construirão conhecimentos intrinsecamente relacionados à sua forma de ser, de ver, de sonhar e acreditar na realização desses sonhos. A leitura é uma ferramenta para que todos os cidadãos tenham acesso e possam dispor de maneira a contemplar o entendimento da relação do homem no mundo e com o mundo.

## **Os alunos da educação básica como protagonista do Ato de Ler**

O processo ensino-aprendizagem da concepção de leitura freireana que instiga a curiosidade, humildade, a criticidade dos fatos dialogados no espaço escolar, permite aos alunos da educação básica, no Brasil, verem o mundo através de um olhar crítico e indagador. É através do despertar para esse olhar que eles, gradativamente, começam a entender como, de fato, funciona o sistema sócio-político-econômico vigente nas sociedades.

A sensibilização com a análise da realidade, do sofrimento, da injustiça, da discriminação faz do contexto escolar um espaço mais humano, onde o educador possa expor suas ideias em defesa dos direitos do povo. A participação do docente com uma visão crítica de mundo faz de cada ação, de cada reflexão, um momento para ajudar os seus alunos a terem a noção de seus direitos, lutarem por eles e trazer ao debate a importância da leitura para seu cotidiano. Para Freire (1980), o homem só chegará a ser sujeito a partir do momento em que começar a fazer uma reflexão sobre sua situação, sobre seu ambiente concreto.

O desejo de lutar por um espaço mais digno na sociedade, por uma melhor distribuição de renda, por uma escola que tenha como base a defesa da cultura popular, bem como a luta por uma vida melhor e por uma educação que valorize sua cultura pode favorecer mudanças e um novo estilo de vida político.

Os esclarecimentos desenvolvidos por alunos da educação básica podem ser desencadeados através do ato de ler, o que permite uma nova forma de pensar e agir. Esse





desenvolvimento potencializa espaços para lutas reivindicatórias e consciência de seus direitos.

O processo de conscientização tem por base o diálogo, pois é através dele que o indivíduo vai adquirindo novas informações a respeito de seu mundo. Com essas informações, vai percebendo sua importância como sujeito e o quanto é explorado.

Com base nesta visão, Freire (1982, p. 83) afirma que:

[...] o diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar, este diálogo não pode reduzir-se em depositar ideias em outros. Não pode também se converter num simples intercâmbio de ideias, ideias a serem consumidas pelos permutantes. Não é também uma discussão hostil, polêmica entre homens que não estão comprometidos nem em chamar ao mundo pelo seu nome, nem na procura da verdade, mas na imposição de sua própria verdade [...]

Através do acesso ao conhecimento, os alunos da educação básica adquirirão uma compreensão mais complexa de sua realidade, do seu meio social, e da ampliação de outros horizontes.

A proposta de educação construída por Paulo Freire leva os alunos a buscar novas informações e estar em mais abertos a mudanças. Ajuda a compreender que seu saber não é algo limitado. Essa compreensão, de sempre buscar novas informações, levará a níveis cada vez mais superiores. Dessa forma, desenvolver uma construção de leitura com os alunos da educação básica, à luz dos estudos freireanos, é estar aberto ao diálogo, a novos conhecimentos.

O ato de educar de Paulo Freire tem como base a leitura crítica de mundo. Essa visão de mundo permite que os educandos, enquanto sujeitos, consigam encontrar soluções para seus problemas, suas dúvidas, suas angústias, seus sofrimentos. É com base em tais preceitos que buscamos, ao logo do texto, construir argumentações que mostrassem a importância do desenvolvimento de uma leitura crítica na educação básica à luz do ideário do autor.

## **Os alunos da educação básica e a leitura *a priori* do mundo**



Para Paulo Freire ensina que, através do contato com o mundo, os alunos constroem seus próprios conceitos de sujeito, de leitura e de mundo. A relação existente entre essas três categorias constitui a base fundamental para a construção de uma educação problematizadora.

Segundo Freire (1980, p. 35), o homem chega a ser sujeito a partir do momento em que começa a fazer a reflexão sobre sua situação, sobre seu ambiente concreto. Quanto mais ele se esforça no sentido de ampliar esta prática, mais se manifesta diante os problemas sócio-político-econômicos que o afetam. Essa consciência da realidade favorece o comprometimento de intervir com objetivos de mudanças.

Na medida em que o homem toma consciência de sua importância na construção de seu contexto, faz uma reflexão, compromete-se, constrói a si mesmo com uma nova visão de mundo, mais crítica, mais consciente, chegando a ser sujeito. Para atingir esse objetivo:

é preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] (FREIRE, 1980, p. 39).

Para a tomada dessa consciência, da percepção de seu papel na sociedade, é necessária a realização de uma leitura reflexiva sobre seu contexto sócio-histórico. Essa leitura permite a descoberta de um novo mundo que vai além da leitura de signos. Esse processo requer uma complexidade maior de entendimento. Assim, para Freire (1982, p.11), a prática da leitura com uma compreensão crítica não se acaba na simples decodificação da palavra escrita ou da linguagem escrita; ela antecede estes aspectos e se alonga por todo o processo de compreensão do mundo.

A concretização da leitura, contudo, não pode ser realizada através de uma cópia do pensamento, já que ela não se dá mecanicamente. A leitura é constituída a partir da forma de pensar dos alunos, de suas ações, da percepção significativa de suas experiências,



de sua cultura, de seu mundo, para, posteriormente, este aluno construir, entender, ampliar seu conhecimento num mundo mais globalizado, de forma participativa.

Sujeito, leitura e mundo estão a todo o momento no processo educativo de Paulo Freire, completando-se e interagindo entre si. Dessa forma, a palavra “mundo” tem um significado maior do que a simples concretude de sua existência física. “Mundo” seria a situação existencial do qual o aluno faz parte, seja num contexto simplificado, da relação exercida através dos contatos com familiares e amigos, ou num contexto mais ampliado, com sua participação na sociedade para o desenvolvimento sócio, político e econômico do sistema social.

Para obter uma reflexão sobre a realidade da relação dos fatores sujeito, leitura e mundo, é necessária a prática de uma educação problematizadora cuja fundamentação recaia sobre a criatividade e estímulo de uma ação.

Essa prática responde à vocação do homem em se comprometer na procura e na transformação criadora, não aceitando um presente bem conduzido nem um futuro predeterminado.

A educação problematizadora tem por base uma visão crítica. Nela, o homem é visto como ser histórico, como ser inacabado, incompleto, que precisa a todo o momento inovar e recriar seu saber. Para isso, o caráter evolutivo da realidade exige que a educação seja uma atividade contínua. À medida que a sociedade evolui, a educação movida pela práxis evolui também. Desse modo, uma educação crítica traz consigo a esperança de que os homens sejam seres capazes de se superar e transcender sua existência concreta. Com isso, Freire afirma que:

[...] os homens são seres que se superam, que vão à frente e olham para o futuro, seres para os quais a imobilidade representa uma ameaça fatal para os quais ver o passado não deve ser mais que um meio para compreender claramente quem são e o que são, a fim de construir o futuro com mais sabedoria. Ela se identifica, portanto, com o movimento que compromete os homens como seres conscientes de sua limitação, movimentos que é histórico e que tem o seu ponto de partida, o seu sujeito, o seu objeto (FREIRE, 1980, p. 81-82).





O ponto de partida para a conscientização do mundo encontra-se nos próprios homens, tomando como princípio que eles não existem fora do mundo, fora da realidade. Essa relação deve começar com a interação homem-mundo. Conseqüentemente, o início dessa relação deve estar sempre nos homens, no seu presente, na ação que forma sua realidade.

## **Proposições finais**

O estudo do pensamento freireano sobre a concepção de leitura crítica leva a descobrir uma educação inovadora, uma educação rica em vários sentidos: permeada de amorosidade, compromisso, respeito, criticidade e valorização do ser. A valorização cultural do mundo dos educandos, seus conhecimentos prévios, suas histórias de vida, seus sofrimentos, é fator crucial para a construção de uma leitura crítica tão defendida por Freire.

A leitura de suas obras faz com que percebamos o verdadeiro significado da leitura do mundo. Essa leitura é o ato da reflexão do seu meio, de suas ações, de sua cultura.

No momento em que praticamos uma educação voltada para o desvendamento do mundo imediato dos educandos, estamos construindo uma educação verdadeira, esclarecedora sobre a essência do seu mundo. Essa atitude favorece a percepção de sua existência e a importância para o desenvolvimento dos ambientes que contemplam a vida.

Durante a construção da pesquisa, percebeu-se que a relação de leitura e conscientização está presente em toda ação educativa de Freire. Os educandos vão interagindo e dialogando com clareza sobre os fatores sócio-político-econômicos que ocorrem a sua volta e influenciam sua vida.

Esta reflexão esclarece a importância de desenvolver uma prática educativa na qual o aluno busque relações permanentes com o mundo, propiciando a criação e recriação.

A leitura dialogada, à luz do pensamento freireano, faz com que professores e alunos, juntos, busquem novas informações. A forma de Paulo Freire ver a educação, o



mundo, e dialogar com ele, faz com que os alunos fiquem atualizados sobre os problemas que circundam o cotidiano.

A realização das leituras nas obras de Paulo Freire ajudou a perceber a profundidade de suas ideias, de seus desejos. Ler suas obras é dialogar, aprender, construir e reconstruir uma nova visão de educação, de mundo, de ser.

Paulo Freire, em cada linha de suas obras, expressava claramente o gosto por ensinar e aprender ao ensinar, e é esse gosto pelo descobrir que os alunos da educação básica no Brasil podem construir ao longo de sua vida. Assim, o artigo buscou apresentar fatores relevantes na construção de uma leitura crítica no espaço escolar com alunos da educação básica. Essa educação emancipadora tem caráter crítico, sério, com respaldo na vida dos alunos, na sua valorização cultural, no respeito pelo povo, pelo ser.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt.; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Tradução: Alexandre Werneck. Título original: Thinking Sociologically. Copyright da edição em língua portuguesa © 2010.

BAUMAN, Zigmunt. **Em busca da política**. Tradução Marcos Penchel. – Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar. 2000.

CARLOS, Erenildo João. (Org.). **Educação e visualidade**: reflexões, estudos e experiências pedagógicas com a imagem. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

FERNANDES, Francisco.; LUFT, Celso.; GUIMARÃES, Francisco. **Dicionário Brasileiro Globo**. 17 ed. São Paulo: Globo, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 47 ed. São Paulo; Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **Conscientização teoria e prática da libertação: uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo escolar da educação básica 2016: Notas Estatísticas**. Brasília-DF: Fevereiro de 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry (org.). **Exclusão, inclusão e diversidade**. João Pessoa: Editora Universidade da UFPB, 2009.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho (org.). **Formação docente: contribuição do Ideário de Paulo Freire** – João Pessoa: Sal e Terra, 2006.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho.; SIMÕES, Mara Leite. (org.). **Um passado sempre presente no fazer pedagógico**. João Pessoa: Fox Editora, 2015.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho.; GEGLIO, Paulo Cesar. (org.). **Contribuições das ideias de Educadores Brasileiros para a Formação Docente**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2016.

TAVARES, Aureliana.; BARREIRO, Ana Maria. O papel do educador na sociedade pós-moderna. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 21, n. esp. 02, p. 1227-1238, nov. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp2.2017.10162>>. E-ISSN:1519-9029. Acesso em: 15 de jan. de 2018

TAVARES, Aureliana da Silva. **A contribuição freireana para a formação docente rumo à inclusão**. João Pessoa: Sal da Terra, 2016.

TAVARES, Aureliana da Silva. **A concepção de Leitura em Paulo Freire**. Monografia (graduação) – UFPB/CE. João Pessoa. 2017.